

Milton: do Apucarana para a Seleção Brasileira

O ex-meio-campista Milton Luiz de Souza Filho, que parou de jogar em 1998, teve o seu divisor de águas na carreira como atleta quando começou a atuar pelo Apucarana Atlético Clube (AAC). Antes de ter defendido o “Dragão do Norte”, Milton era apenas um jogador desconhecido e que vivia no anonimato do futebol. Ao ser contratado pelo clube apucaranesense, até então presidido por Jesus Vicentini, o meia entrou na vitrine do Campeonato Paranaense e em apenas uma competição acabou sendo contratado pelo Coritiba. A partir daí, a vida de Milton se transformou para melhor, tanto que chegou a vestir a camisa da Seleção Brasileira.

Nascido no Rio de Janeiro, o meia começou a jogar futebol no Serrano, de Petrópolis, time que disputava o Campeonato Carioca da Segunda Divisão em 1983. Ele tinha 21 anos e havia assinado o seu primeiro contrato profissional. Antes nas categorias de base atuou por Flamengo, Olaria e Bangu. Ficou no Serrano por mais um ano.

Em 1985, se transferiu para o Nacional-SP para disputar a Segunda Divisão daquele Estado. Lá ficou até 1986. Num jogo da Segunda Divisão do Paulista, Vicentini viu Milton jogar. A bela atuação do meia encantou o dirigente do AAC, que contratou o atleta para o Campeonato Paranaense da Primeira Divisão de 1987.

A vinda para Apucarana transformou a vida de Milton da água para o vinho, pois estava numa competição de melhor nível técnico na época e de Primeira Divisão, pois contava com Coritiba, Atlético, Colorado e Pinheiros. Além disso, as equipes do interior eram muito fortes como Londrina, Grêmio Maringá, União Bandeirante, Matsubara e Platinense.

Com 25 anos de idade, logo em sua primeira partida pelo Apucarana, num amistoso em casa, contra o Botafogo, de Ribeirão Preto, Milton encheu os olhos do torcedor. Foi um dos melhores em campo e ajudou o seu time a vencer por 2 a 0.

No Torneio Início do Paranaense, que acontecia antes do campeonato, o Apucarana foi vice-campeão no Estádio do Pinheirão em Curitiba, perdendo a final para o Atlético. Mais uma vez, Milton foi um dos destaques do time. Ali, o jogador começou a aparecer no cenário futebolístico do Paraná.

Mesmo tendo uma boa equipe o Apucarana terminou a competição estadual em nono lugar. O campeonato reunia 12 clubes. O “Dragão do Norte” era formado por Nilton Pelegri; Baiano, Warta, Gilberto Fernandes e Capucho; Wilson Prudêncio, Milton e Galo; Ricardo, Dirceu e Gilberto Bahia. Técnico: Sérgio Lopes.

Devido a sua performance no campeonato e ao mostrar um toque de bola refinado, bom passe, bom chute e poder de marcação, Milton acabou tendo vida curta no Apucarana. Conclusão, foi vendido ao Coritiba, sexto colocado no Estadual de 1987.

O jogador foi um dos reforços do time coxa-branca para a disputa da Copa União (Campeonato Brasileiro) também em 1987. Na competição nacional, Milton mostrou um grande futebol, fez gols contra Corinthians e Santos, sendo uma das revelações do campeonato. A ida para a Seleção Brasileira era questão de tempo.

Ainda em 1987, Milton realizou um sonho: vestiu a camisa da seleção canarinho. O primeiro jogo pela Seleção aconteceu num amistoso com o Chile em Uberlândia-MG, no dia 9 de dezembro. O Brasil venceu por 2 a 1.

Naquele amistoso, Milton entrou no intervalo no lugar de Raí quando a Seleção perdia por 1 a 0. Ele jogou com a calma de um veterano, quase não errou passes, deu alguns dribles e iniciou o lance que originou o empate brasileiro – gol de Valdo, no primeiro minuto. Aos oito, Renato Gaúcho desempatou. Para a sua infelicidade, Milton se contundiu e saiu de maca sob os aplausos dos torcedores no Estádio Parque do Sabiá. A Seleção era comandada por Carlos Alberto Silva.

O toque preciso, o estilo clássico e a elegância em campo valeram-lhe também a Bola de Prata da Revista Placar e chamou a atenção do empresário italiano Lamberto Giullidori, que havia levado Sócrates e Zico para a Itália, na época o melhor campeonato do mundo. Da mesma forma como foi difícil para o Apucarana manter Milton no interior do Paraná, o Coritiba não resistiu. O jogador foi vendido para o Como, clube pequeno do futebol italiano.

Em setembro de 1988, em sua melhor fase na carreira e já no Como, Milton fez parte da Seleção Brasileira na disputa dos Jogos Olímpicos de Seul, na Coreia do Sul. O Brasil ficou com a medalha de prata, perdendo na final para a extinta União Soviética. Em boa parte da competição, Milton foi titular jogando ao lado de destaques como o goleiro Taffarel, o lateral-direito Jorginho, o meia Neto, e os atacantes Bebeto e Romário. Com exceção de Milton e Neto, anos depois os demais foram campeões da Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos.

Milton seguiu jogando pelo Como. Ficou no modesto time da Itália até 1990. Depois se transferiu para o futebol suíço. Naquele país atuou pelas equipes do FC Chiasso, FC Zurich, FC Sion e St. Gallen. Encerrou a carreira no Sion em 1998. Depois virou treinador na própria suíça.

Em meados de 2006, já como empresário de futebol, Milton esteve visitando um amigo em Apucarana. Na ocasião ele disse que veio matar a

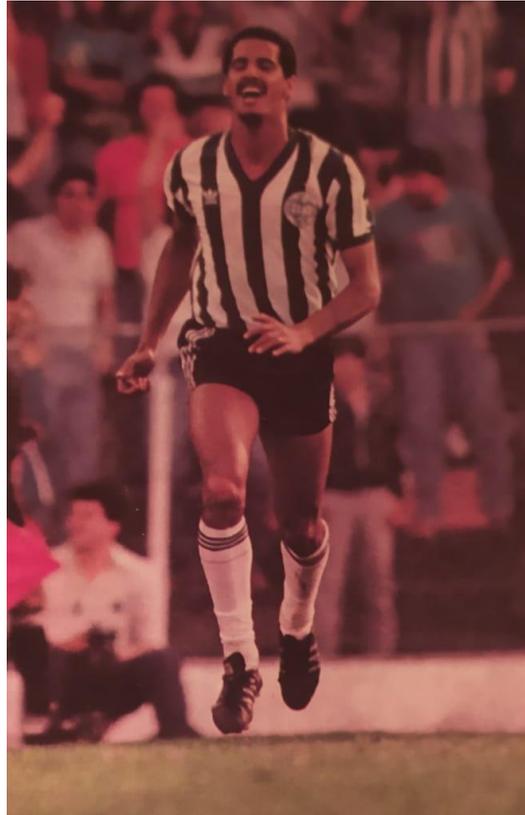
saudade da cidade que o projetou no futebol. “Tenho boas lembranças daqui e um carinho especial por esse lugar”, disse Milton, numa reportagem do Jornal Tribuna do Norte.



O meia Milton defendeu o Apucarana no Campeonato Paranaense da Primeira Divisão em 1987



O Apucarana, vice-campeão do Torneio Início do Paranaense, no Estádio do Pinheirão em Curitiba



O jogador Milton foi destaque no Coritiba nas temporadas de 1987 e 1988



Milton na Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos de Seul em 1988: meio-campista é o segundo agachado